

Inquérito

Ao Setor Informal

Documento Projeto



Inquérito ao setor informal

Documento Projeto

Designação

Inquérito sobre o setor informal e emprego informal, 2023

Entidades Responsáveis

Instituto Nacional de Estatística

Instituto Nacional de Estatística**Conselho Diretivo do INE****Presidente**

João de Pina Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Rocha

Vogal

Annie Sanches

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

Adilson Silva – Diretor do Departamento

Elga Tavares Fortes – Coordenadora da Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Rua da Caixa Económica, nº 18,
Cx. Postal 116, Praia
Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56
E-mail: inecv@ine.gov.cv

Conteúdo

| | |
|---|-----------|
| ENQUADRAMENTO | 5 |
| 1. GENERALIDADES..... | 7 |
| 1.1. Conceito setor informal e emprego informal | 7 |
| 1.2. Objetivos do Inquérito ao Sector Informal..... | 8 |
| 2. METODOLOGIA | 8 |
| 2.1. Unidades estatísticas | 9 |
| 2.2. Estatísticas a produzir | 9 |
| 2.3. Método de recolha de dados | 9 |
| 2.3.1. Método 1,2,3 | 11 |
| 2.4. Aspetos da amostragem | 11 |
| 2.4.1. Base de amostragem | 11 |
| 2.4.2. Tamanho da amostra | 12 |
| 2.5. Questionários..... | 12 |
| 3. RECOLHA DE DADOS | 12 |
| 3.1. Inquérito piloto..... | 13 |
| 3.2. Equipas de terreno..... | 13 |
| 4. TRATAMENTO DE DADOS..... | 13 |
| 5. PRODUTOS | 13 |
| 6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 14 |
| 7. ORÇAMENTO | 15 |
| CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS/ SEGREDO ESTATÍSTICO | 17 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 18 |

ENQUADRAMENTO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é o órgão executivo central de produção e difusão das estatísticas oficiais no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN). Tem por missão produzir e difundir, de forma eficiente, informação estatística oficial de qualidade, necessária ao conhecimento objetivo duma sociedade em mudança, que ajude os cabo-verdianos a conhecer melhor o seu país, a sua população, os seus recursos, a sua economia, a sua sociedade e a sua cultura.

Cabo Verde já realizou dois inquéritos ao setor informal, em 2009/2010 e 2015, respetivamente. Nota-se que desde há muito este setor é objeto de constante questionamento da comunidade científica e das instituições com responsabilidade pela implementação de políticas económicas. Os estatísticos ou instituições responsáveis pela recolha de dados estatísticos não estão alheios ao elevado interesse dado a esta matéria, tendo sido desafiados a medir o setor. Entretanto, após muitos anos de incertezas sobre o conceito e a abrangência, a sua definição foi esclarecida, pelo menos na comunidade estatística. Assim, em 1993, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Divisão de Estatística das Nações Unidas chegaram a um acordo sobre a definição do setor informal (Husmanns 2004), também endossado pelo manual sobre a economia não observada (OCDE et alii, 2002).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), Manual do setor informal - 2013, o setor informal não é apenas uma importante fonte de emprego, mas também uma importante fonte de produção de bens e serviços. Em muitos países, a contribuição das empresas informais para o valor agregado bruto é significativa. As estimativas da participação média (não ponderada) do setor informal no valor agregado bruto não agrícola variam de 14% – nos países da Europa Oriental e da Ásia Central – a 50% nos países da África Subsaariana (OIT e WIEGO, 2012, Tabela 2.9). O facto de um grande número de países da África subsaariana preparar tais estimativas, mostra a importância do setor informal em seu valor agregado bruto total. Os bens e serviços produzidos no setor informal contribuem substancialmente para aquilo que é consumido pelas famílias pobres, bem como pelas famílias em melhor situação.

Nos países em desenvolvimento, as estatísticas sobre as variações do emprego informal e do setor informal são muito mais relevantes para entender a estrutura do mercado de trabalho e a qualidade do emprego do que a taxa de desemprego. Para os países desenvolvidos, a taxa de desemprego é cada vez mais imprópria para se entender adequadamente os desequilíbrios da mão de obra e a situação nas últimas décadas.

Em Cabo Verde, pretende-se realizar em 2023, o terceiro inquérito desta natureza, tendo em vista a atualização das informações sobre as unidades produtivas que operam neste setor, o seu modo de inserção na economia nacional e o seu contributo para a criação de riqueza e emprego. Refira-se que este inquérito incide sobre as unidades de produção não agrícolas que não têm contabilidade organizada.

Este documento está estruturado em 7 capítulos, sendo que no capítulo 1 (sobre as generalidades) são esclarecidos o conceito de setor informal e os objetivos da recolha de dados sobre o setor. No capítulo 2, são abordadas as considerações metodológicas que suportam o inquérito e no capítulo 3, a recolha de dados. Os procedimentos de tratamento de dados são abordados no capítulo 4, e os produtos a serem disponibilizados são descritos no capítulo 5. Verifica-se no capítulo 6 o cronograma de atividades e de seguida é apresentado o orçamento do inquérito, no capítulo 7.

1. GENERALIDADES

A produção de estatísticas sobre o setor informal e o emprego informal representa um passo importante na melhoria geral das estatísticas do trabalho, estatísticas económicas e contas nacionais. A metodologia apropriada para a medição do setor informal depende das necessidades dos utilizadores e dos objetivos da medição, da organização do sistema estatístico nacional de cada país e dos recursos disponíveis. Os inquéritos junto aos agregados com um módulo de mercado de trabalho (nomeadamente as pesquisas sobre mercado de trabalho), inquéritos junto aos estabelecimentos que medem a produção e pesquisas mistas junto aos agregados familiares e estabelecimentos, estão entre as abordagens possíveis para essa medição.

1.1. Conceito setor informal e emprego informal

Depois de muitos anos de debate entre os pesquisadores, a noção de setor informal foi esclarecida, pelo menos na comunidade estatística. Em 1993, a OIT e a Divisão de Estatística das Nações Unidas chegaram a um acordo sobre a definição do setor informal (Hussmanns 2004), também endossado pelo manual sobre a economia não observada (OCDE et alii, 2002).

A definição internacional do setor informal adotada pela 15ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (CIST) em 1993 (OIT, 1993a) fornece diretrizes não apenas para definir o setor informal, mas também sobre a classificação de pessoas empregadas no setor informal, metodologias de medição e resultados estatísticos. Assim, segundo a resolução, “o setor informal pode ser descrito, de forma ampla, como um conjunto de unidades produtoras de bens ou serviços, principalmente para gerar empregos e renda para as pessoas envolvidas. Essas unidades, com baixo nível de organização, operam em pequena escala e de forma específica, com pouca ou nenhuma divisão entre trabalho e capital como factores de produção. As relações de trabalho, quando existem, baseiam-se principalmente em empregos casuais, parentesco ou relações pessoais e sociais, em vez de acordos contratuais com salvaguardas formais”.

Entretanto, a definição adotada pela 15ª resolução não abrangia todos os empregos informais, nomeadamente as formas de emprego não usuais, atípicas, alternativas, irregulares ou precárias no setor formal. Assim, a OIT desenvolveu uma estrutura conceitual para uma medição mais ampla do emprego informal destinada a complementar as medidas de emprego no setor informal (17º CIST).

É importante referir que a 17ª CIST veio esclarecer uma questão deixada em aberto pela 15ª CIST, nomeadamente a inclusão ou não dos trabalhadores domésticos remunerados no setor informal. As diretrizes da 17ª CIST afirmam claramente que as famílias que empregam trabalhadores domésticos remunerados no setor informal devem ser excluídas. Entretanto, esta exclusão não se aplica aos trabalhadores independentes que possuam empresas individuais sem personalidade jurídica e produzam serviços domésticos que vendem, ou a pessoas empregadas por eles.

Em resumo, a definição de emprego informal inclui:

- a) Pessoas que trabalham por conta própria e empregadores que trabalham em suas próprias empresas no setor informal (empresas individuais sem personalidade jurídica com pelo menos parte da produção destinada ao mercado, e que não são registadas, ou cujo número de empregados é reduzido (por exemplo, menos de 5);
- b) Todos os trabalhadores familiares contribuintes na empresa familiar;
- c) Trabalhadores com atividade informal, ou seja, trabalhadores não protegidos pela legislação laboral ou que não tenham a segurança social enquanto trabalhadores assalariados, ou que não tenham direito a outras prestações relacionadas com o trabalho, tais como férias anuais remuneradas ou baixa por doença remunerada;
- d) Membros de cooperativas informais de produtores (que não são constituídas como pessoas jurídicas); e
- e) Trabalhadores por conta própria, que produzem bens exclusivamente para consumo pessoal (se considerados empregados).

1.2. Objetivos do Inquérito ao Setor Informal

Um dos principais objetivos da produção de estatísticas sobre o setor informal é fornecer informações para a implementação, o seguimento e a análise de políticas macroeconómicas e de desenvolvimento.

Pretende-se com o ISI:

- entender melhor como funciona o mercado de trabalho;
- compreender com precisão a dinâmica produtiva das unidades informais;
- compreender as ligações entre o setor informal e a restante estrutura da economia;
- ter uma ideia clara das dificuldades encontradas pelos trabalhadores do setor informal (empresários e empregados);
- medir o progresso do país em direção ao trabalho decente.

2. METODOLOGIA

Os inquéritos ao setor informal realizados em 2009 e 2015, basearam-se largamente na mesma metodologia, permitindo um melhor seguimento da evolução dos indicadores. Para a realização dos inquéritos, inspirou-se na metodologia dos Inquéritos 1-2-3, para os quais as entrevistas relativas ao setor informal são realizadas numa segunda fase, junto aos empreendedores de unidades de produção informais identificados durante um inquérito ao emprego, realizado na primeira fase.

Neste capítulo, é explanado o método de recolha de dados deste terceiro ISI, as estatísticas a serem produzidas, o método de sondagem e o questionário.

2.1. Unidades estatísticas

Em geral, a produção de estatísticas sobre o setor informal e o emprego informal é baseada em duas unidades principais: a empresa ou unidade do setor informal, por um lado (com o empresário ou proprietário da empresa do setor informal), e, por outro, as pessoas empregadas (trabalhadores). O conceito de setor informal refere-se a unidades do setor informal como unidades de análise, enquanto o conceito de emprego informal e emprego no setor informal refere-se a pessoas como unidade de análise, pois as estatísticas dizem respeito ao número total de pessoas empregadas (trabalhadores) no setor informal e no emprego informal, respetivamente.

2.2. Estatísticas a produzir

A partir deste inquérito, serão produzidos um conjunto de informações que vão de encontro às recomendações da 15^o CIST. A seguir, são apresentadas algumas estatísticas sobre as unidades do setor informal e o emprego informal, a serem produzidas:

Estatísticas unidades do setor informal

- a) O total de empregos nas unidades do setor informal, classificado segundo as características sociodemográficas (sexo, grupo etário, nível de instrução, etc.) e outras (tamanho da unidade, tipo de local de trabalho, horas de trabalho, duração do emprego, tipo de contrato, rendimentos, etc.);
- b) O número total de unidades do setor informal, classificadas de acordo com várias características estruturais, que permitem conhecer a composição do setor informal e definir alguns segmentos do mesmo;
- c) Produção e renda gerada por atividades do setor informal, com base em dados sobre produção, fatores de produção e operações relacionadas, etc.

Estatísticas emprego informal

- a) o número total de trabalhadores informais, classificados segundo características sociodemográficas e outras características (sexo, faixa etária, meio de residência, nível de instrução, tipo de formação recebida, etc.) e condições de trabalho associados ao seu trabalho (ramo de atividade económica, situação profissional, tempo de trabalho, rendimento, etc.); e
- b) o número total de empregos informais ocupados por pessoas durante o período de referência, classificados de acordo com várias características relacionadas ao trabalho (emprego principal ou secundário, ramo de atividade económica, ocupação, situação na ocupação, etc.).

2.3. Método de recolha de dados

Para a recolha de dados sobre o setor informal e do emprego informal, são indicadas as seguintes abordagens:

- a) inquéritos aos agregados familiares com um módulo de mercado de trabalho;

- b) inquéritos aos estabelecimentos e censos de produção; e
- c) inquéritos mistos, que inclui abordagens modulares e independentes.

A descrição de cada abordagem é sintetizada na Tabela 1.

Tabela 1 - Abordagem de recolha de dados do setor informal e emprego informal

| Unidade | Inquérito aos agregados familiares | Inquérito aos estabelecimentos | Inquéritos mistos |
|---|---|--|--|
| Unidade de amostragem | Agregados familiares | Estabelecimentos | Agregados familiares (primeira fase); empreendedores do setor informal (segunda fase) |
| Unidade de observação | Empregos, pessoas e proprietários de unidades do setor informal | Estabelecimentos, empregos | Empregos, trabalhadores e proprietários de unidades do setor informal (primeira fase); unidades do setor informal (segunda fase) |
| Unidade declarante | Um ou mais membros do agregado familiar | Proprietário ou gerente do estabelecimento | Um ou mais membros do agregado familiar (primeira fase); proprietário da unidade do setor informal (segunda fase) |
| Unidade analítica para emprego | Empregos e pessoas, proprietários de unidades do setor informal | Empregos | Componente agregado familiar: empregos, pessoas e proprietários de unidades do setor informal; Inquérito sobre o setor informal: empregos, proprietários |
| Unidade analítica para unidades do setor informal | | Estabelecimentos | Unidades do setor informal, estabelecimentos |

Fonte: OIT, página 107. Manual setor informal

De entre esses três procedimentos descritos acima, a pesquisa mista é a abordagem mais utilizada, subdividindo-se em: inquérito misto modular e inquérito misto independente.

O princípio geral dos inquéritos modulares mistos consubstancia-se em: utilizar a informação extraída de um inquérito aos agregados familiares sobre a atividade dos indivíduos (fase 1), para selecionar uma amostra de unidades de produção, às quais é aplicado um questionário específico sobre a atividade.

No inquérito misto independente, o objetivo da primeira fase é identificar potenciais empreendedores do setor informal, sendo feita uma listagem dos alojamentos/agregados familiares com esses empreendedores, da qual é selecionada uma amostra estratificada. A segunda fase consiste na realização do inquérito ao setor informal, com base num questionário aplicado a uma amostra de empresários do setor informal.

Para medir o setor informal, é comumente utilizado o método 1-2-3, que adota o princípio de uma pesquisa modular mista. Esta abordagem já foi objeto de experiência em vários países, e é considerada uma das mais adequadas, pois permite a recolha de informações mais completas do que uma simples pesquisa junto aos agregados familiares ou estabelecimentos.

2.3.1. Método 1,2,3

Como mencionado anteriormente, este método inclui uma componente de pesquisa aos agregados familiares e uma componente de pesquisa empresarial (OIT, 1993a, parágrafos 25-32). Assim, é possível recolher informações sobre o emprego informal e o emprego no setor informal e sobre as características das unidades informais. Essas pesquisas são geralmente realizadas em duas fases. Na primeira fase, uma operação de terreno é realizada junto aos agregados familiares nas áreas amostrais selecionadas (unidades primárias de amostragem). Nesta fase, identificam-se empreendedores do setor informal (pessoas que trabalham por conta própria e empregadores de unidades elegíveis para serem incluídas no setor informal) ou agregados familiares com empresários do setor informal; que servem para a segunda fase, a pesquisa do estabelecimento. Na segunda fase, todos os empresários do setor informal (ou agregados familiares com um empresário do setor informal) são entrevistados, para obter informações sobre as características dos proprietários das unidades do setor informal, seus negócios e as pessoas que trabalham para eles, se houver.

2.4. Aspetos da amostragem

2.4.1. Base de amostragem

A base de amostragem deste estudo, corresponde à base de amostragem do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC), que é oriunda do Recenseamento Geral da População e Habitação 2021 (RGPH-2021). A base é constituída por todos os alojamentos de habitação familiar principal (habitualmente habitada).

2.4.2. Tamanho da amostra

A amostra de unidades de produção informais é uma sub-amostra do inquérito ao mercado de trabalho, cujo tamanho é de 9.918 agregados familiares, determinado por amostragem areolar estratificada a duas etapas. A amostra apresenta um nível de confiança de 90% e uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais. A amostra do ISI será identificada com a recolha de dados do módulo mercado de trabalho (primeira fase) e em todas as unidades de produção elegíveis serão aplicadas o ISI (segunda fase). Os 9.918 agregados familiares são selecionados de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para cada um dos 22 concelhos.

2.5. Questionários

A fase dois do inquérito conta com um questionário dividido em 7 módulos, a saber:

Módulo A: Características da UPI - descreve as condições de funcionamento da UPI (ramo, local, história, etc.) e os motivos do não registo;

Módulo B: Mão-de-obra/ Trabalho - inclui as características dos indivíduos que trabalham na UPI (variáveis sociodemográficas, qualificação, remuneração, etc.);

Módulo C: Produção - abrange a lista de todos os bens e serviços produzidos pela UPI, o seu valor e o destino (setor público, formal, informal, etc.);

Módulo D: Despesas e Encargos - enumera cada tipo de despesa para um período variável, a escolha do proprietário da UPI, e estima o montante e a origem;

Módulo E: Clientes, Fornecedores, Concorrentes - regista as características de cada um, e para os concorrentes, identifica a diferença de preços e os motivos dessa diferença;

Módulo F: Capital, Investimento e Financiamento - recolhe o valor, forma e data de aquisição, origem e financiamento dos equipamentos de investimentos, e regista as condições de crédito (instituição, vencimento, taxa, utilização);

Módulo G: Problemas e Perspetivas - identifica os principais problemas enfrentados pela UPI e as perspetivas futuras, em diferentes cenários (aumento da demanda, obtenção de crédito, etc.).

A experiência de recolha de dados no terreno mostra que a duração média da aplicação do questionário varia entre 60 e 90 minutos (Rakotomanana, Ravelosoa e Roubaud, 2003, e Amegashie et al., 2005).

3. RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados do ISI será feita conforme o método 1-2-3, com entrevista direta ao representante do agregado familiar (fase 1) e do proprietário da UPI (fase 2). O período estipulado para a recolha de dados é de 40 dias, com início a 1 de junho de 2023.

Todo o processo de recolha será supervisionado por supervisores e técnicos do INE, por forma a garantir e assegurar o respeito da metodologia.

3.1. Inquérito piloto

O ISI é uma operação estatística complexa. Para aprimorar a metodologia será realizado o inquérito piloto, com o objetivo de se testar os instrumentos, o aplicativo de recolha de dados, avaliar a viabilidade dos métodos de recolha, testar os procedimentos logísticos e administrativos, antever os resultados, ou seja, o objetivo é fazer uma simulação em todas as vertentes da recolha principal.

3.2. Equipas de terreno

A equipa de inquiridores será formada por 83 agentes habilitados, no mínimo, com o 12º ano de escolaridade, recrutados para a realização específica deste inquérito. Estes deverão ter experiência comprovada e com avaliação positiva em realização de inquéritos com o INE.

3.3. Formação dos agentes inquiridores

A formação dos agentes de recolha de dados será realizada em dois polos (Praia e São Vicente), e terá a duração de duas semanas.

O objetivo principal desta formação será capacitar os agentes de conhecimentos teóricos e práticos necessários para um efetivo processo de recolha de dados junto aos agregados familiares e proprietários de UPI's.

4. TRATAMENTO DE DADOS

Nesta etapa é necessário ter atenção especial no tratamento dos dados do preço. Segundo Roubaud (1994), para se realizar a analogia volume-preço, é essencial ter os vários preços de produção do setor informal. Em alguns países mais avançados em pesquisas mistas sobre o setor informal, todos os dados são apresentados em valor, sem que os volumes sejam estimados.

Para calcular a evolução real dos vários agregados económicos do setor informal, é necessário elaborar índices de preços que reflitam com precisão as estruturas de oferta e produção deste setor.

5. PRODUTOS

Serão disponibilizados:

- Ficheiros Excel segundo as estatísticas mencionadas no ponto 3.2.;
- Relatório estatístico do setor informal.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| Atividades | fev/23 | | | | mar/23 | | | | abr/23 | | | | mai/23 | |
|---|--------|----|----|----|--------|----|----|----|--------|----|----|----|--------|----|
| | S1 | S2 | S3 | S4 | S1 | S2 | S3 | S4 | S1 | S2 | S3 | S4 | S1 | S2 |
| Elaboração do documento do projeto | █ | | | | █ | | | | | | | | | |
| Elaboração do questionário | | | | | █ | | | | █ | | | | | |
| Elaboração dos manuais (supervisor, controlador e inquiridor) | | | | | █ | | | | █ | | | | | |
| Missão de assistência técnica | | | | | | | | | █ | | | | | |
| Parametrização dos questionários/ teste aplicativo | | | | | | | | | █ | | | | | |
| Confeção da indumentária e materiais de sensibilização | | | | | | | | | █ | | | | █ | |
| Inquérito piloto | | | | | | | | | | | | | | |
| Preparação de formadores | | | | | | | | | | | | | █ | |
| Formação de agentes de terreno | | | | | | | | | | | | | █ | |
| Execução do inquérito piloto (recolha de dados) | | | | | | | | | | | | | █ | |
| Revisão (correção) de documentos metodológicos/ teste aplicativo | | | | | | | | | | | | | █ | |
| Recrutamento/ seleção de agentes de terreno | | | | | | | | | | | | | █ | |

| Atividades | mai/23 | | jun/23 | | | | jul/23 | | | | ago/23 | | | |
|---|--------|----|--------|----|----|----|--------|----|----|----|--------|----|----|----|
| | S3 | S4 | S1 | S2 | S3 | S4 | S1 | S2 | S3 | S4 | S1 | S2 | S3 | S4 |
| Recolha principal | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração do plano de deslocação para supervisão | █ | | | | | | | | | | | | | |
| Formação de agentes de terreno | █ | | | | | | | | | | | | | |
| Recolha de dados | | | █ | | | | █ | | | | | | | |
| Tratamento das bases de dados | | | | | | | █ | | | | █ | | | |
| Elaboração de quadros brutos | | | | | | | | | | | █ | | | |
| Missão de assistência técnica | | | | | | | | | | | █ | | | |

| Atividades | set/23 | | | | out/23 | | | |
|---|--------|----|----|----|--------|----|----|----|
| | S1 | S2 | S3 | S4 | S1 | S2 | S3 | S4 |
| Elaboração do relatório sobre o setor informal em Cabo Verde | █ | | | | | | | |
| Divulgação dos resultados do ISI | | | | | █ | | | |

7. ORÇAMENTO

| Código | DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES | QUANT | UNIDADE | | VALOR UNITÁRIO | TOTAL ECV |
|------------|--|----------|------------------|----------|----------------|-------------------|
| | | | M=mês | | | |
| | | | D= Dia | | | |
| | | | I/V= Ida e Volta | | | |
| 1. | FORMAÇÃO DOS AGENTES (2 POLOS: PRAIA E SÃO VICENTE) | | | | | 4 376 877 |
| 1.1 | Deslocação de Formadores | | | | | 193 130 |
| 1.1.1 | Aquisição de Bilhete de avião (praia/são vicente praia) | 2 | 1 | I/V | 26 565 | 53 130 |
| 1.1.2 | Ajuda de custos | 2 | 14 | D | 5 000 | 140 000 |
| 1.1.3 | Seguros de viagens | 2 | 1 | | 2 500 | 5 000 |
| 1.2 | Deslocação de Formandos | | | | | 3 112 910 |
| 1.2.1 | Aquisição de bilhete de avião e barco dos agentes | | | | | 756 910 |
| 1.2.2 | Ajuda de custo dos Agentes | | | | | 2 356 000 |
| 1.3 | Aluguer de Sala | 2 | 10 | D | 20 000 | 400 000 |
| 1.4 | Gratificação dos Formadores | 8 | 10 | D | 2 000 | 160 000 |
| 1.5 | Kit de Formação + Manuais | | | | | 420 250 |
| 1.6 | Água | | | | | 90 587 |
| 2. | RECOLHA DE DADOS | | | | | 15 630 700 |
| 2.1 | Salários dos agentes de terreno | | | | | 7 170 000 |
| 2.1.1 | Controlador | 22 | 2 | M | 50 000 | 2 200 000 |
| 2.1.2 | Inquiridor | 61 | 2 | M | 40 000 | 4 880 000 |
| 2.1.3 | Condutor | 1 | 2 | M | 45 000 | 90 000 |
| 2.2 | Transporte | | | | | 6 110 000 |
| 2.2.1 | Despesas de transporte dos agentes | 83 | 40 | D | 500 | 1 660 000 |
| 2.2.2 | Aluguer de viatura | 18 | 25 | D | 9 000 | 4 050 000 |
| 2.2.3 | Combustível/Manutenção | | | | | 400 000 |
| 2.3 | Missão de Supervisão | | | | | 1 376 000 |
| 2.3.1 | Aquisição de bilhete de avião e barco | 8 | 2 | I/V | 26 000 | 416 000 |
| 2.3.2 | Ajuda de custos Ilhas | 8 | 14 | D | 5 000 | 560 000 |
| 2.3.3 | Ajuda de custos Interior Santiago | 8 | 10 | D | 2 500 | 200 000 |
| 2.3.4 | Ajuda de custos condutor INE | 8 | 10 | D | 2 000 | 160 000 |
| 2.3.5 | Seguros de viagens | 8 | 2 | | 2 500 | 40 000 |
| 2.4 | Comunicação | | | | | 284 700 |
| 2.4.1 | Plafon Grilo Profissional | 73 | 2 | M | 1 000 | 146 000 |
| 2.4.2 | Serviço de Internet | 73 | 2 | M | 850 | 124 100 |
| 2.4.3 | Cartão de Dados | 73 | 1 | | 200 | 14 600 |
| 2.5 | Outras Despesas de Terreno | | | | | 690 000 |
| 2.5.1 | Indumentárias (Camisolas, Chapéus E Mochilas) | 120 | | | 3 000 | 360 000 |

| | | | | | | |
|--------------|---|--|--|--|--|-------------------|
| 2.5.2 | Kit Covid | | | | | 130 000 |
| 2.5.3 | Envio de materiais de terreno para as ilhas | | | | | 200 000 |
| 3. | SENSIBILIZAÇÃO | | | | | 1 275 000 |
| 3.1 | Publicidade em rádios, TV | | | | | 1 000 000 |
| 3.2 | Produção de material publicitário | | | | | 175 000 |
| 3.3 | Missão de supervisão | | | | | 100 000 |
| Total | | | | | | 21 282 577 |

CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS/ SEGREDO ESTATÍSTICO

Todas as pessoas envolvidas no processo do ISI, devem respeitar o princípio do segredo estatístico e sigilo profissional, definido pela Lei de Bases do Sistema Estatístico Nacional (Lei nº 48/IX/2019 de 19 de fevereiro) publicada no B.O. nº 18, I SÉRIE, que estatui no seu artigo 10º, sobre o princípio do segredo estatístico, como segue:

1. Os dados estatísticos individuais relativos a pessoas singulares e a pessoas coletivas obtidos diretamente ou indiretamente de fontes administrativas ou outras, para fins estatísticos oficiais, são protegidos contra qualquer divulgação ilegal, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência leal entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos no SEN.

2. Os dados estatísticos individuais referidos no número anterior, recolhidos pelos OPEO, são de natureza estritamente confidencial (...).

Assim, todas as informações prestadas no âmbito do ISI são de carácter confidencial e serão utilizadas exclusivamente para fins estatísticos. Por consequência, todas as pessoas que intervêm na recolha e tratamento desses dados estão obrigadas a respeitar o segredo estatístico e sigilo profissional.

BIBLIOGRAFIA

Haut-Commissariat Au Plan. Metodologia e normas. Consultado a 18 de janeiro de 2023 em https://www.hcp.ma/Enquete-nationale-sur-le-secteur-informel_a108.html, 18/01/2023

Instituto Nacional Estatística. (2018). *Inquérito Multiobjetivo Contínuo: Módulo setor informal*. Consultado a 18 de janeiro de 2023 em <https://ine.cv/publicacoes/modulo-sector-informal-2015/>

Organização internacional do trabalho. Consultado a 18 de janeiro de 2023. https://www.ilo.org/Search5/search.do?sitelang=fr&locale=fr_FR&consumercode=ILOHQ_STEL_LENT_PUBLIC&searchWhat=secteur+informel&searchLanguage=fr&as_sfid=AAAAAAU7swEK_n0fOTMliQmy7gLAsbDN_eQy102LvzPrZMSy_NxU_CCpiMBXa8xabnKxEzJNATrwfrU41zs33bGGkImR4CZtliVZjATOG2ULkB4UJpFyQHCzuxHPa0A0CpW5Ee4BuRd-wD3rAixORXQzWlf7gfApqcuuU2jUdnp6U-fVupg%3D%3D&as_fid=b27fe02e657d4bb04f406522950b2932bbe75067

Organização Internacional do Trabalho. (2013). *Mesurer l'informalité: Manuel statistique sur le secteur informel et l'emploi informel*. Consultado a 18 de janeiro de 2023 em https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_222982.pdf

Rakatomanana, R., Ravelosa, R., & Roubaud, F. L'enquête 1-2-3 sur le secteur informel et la satisfaction des besoins des ménages dans l'agglomération d'Antananarivo. Consultado a 18 de janeiro de 2023 em https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/divers20-11/010031644.pdf

Razafindrakoto, M., Roubaud, F., & Torelli, C. (2009). *La mesure de l'emploi et du secteur informels : leçons des enquêtes 1-2-3 en Afrique*. Consultado a 18 de janeiro de 2023 em <https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Publications/Art.%201%20La%20mesure%20de%20l'emploi%20et%20du%20secteur%20informels.pdf>